Para fazer o download do boletim com as notícias completas, em pdf, para leitura sem Internet, CLIQUE AQUI!



**EDIÇÃO 6** 05 jan 2009

#### Nesta edição

- Confira o feito inédito: Alta atinge a marca de 2 milhões de doses em 2008.
- Prime 120: OPORTUNIDADE!
- Dicas do mês: envio de backups e relatórios avançados - IDEAGRI Web.
- Informações técnicas.

# Sexta edição

O grande destaque desta edição é o sensacional feito de nossa parceira Alta Genetics: 2.000.000 de doses de sêmen vendidas no Brasil em 2008! A Alta Genetics é a maior companhia privada de IA no mundo, operando programas de avaliação de touros nos EUA, Canadá, Holanda e Brasil, além de atuar ativamente em mais de 84 países. A Alta oferece produtos de genética superior, além de serviços e programas reprodutivos e de manejo ao redor do mundo.

Não deixe de conferir as dicas exclusivas que permitem o máximo aproveitamento do IDEAGRI Web e também o excelente artigo abordando "Mudanças corporativas".

#### **IDEAGRI NEWS**

A Alta Genetics bate o recorde nacional de comercialização de sêmen! <u>CLIQUE AQUI</u> e leia a notícia na íntegra.

A primeira empresa brasileira a comercializar mais de 2 milhões de doses de sêmen em apenas 1 ano.

A Alta Genetics tornou-se a primeira empresa a comercializar 2.000.000 de doses de sêmen no Brasil, em um único ano. O resultado alcançado no dia 17 de dezembro de 2008 representa o rompimento de uma barreira histórica para o Agronegócio brasileiro: "Nunca nenhuma empresa de inseminação artificial no Brasil atingiu essa marca. É sem dúvida uma conquista significativa para o mercado brasileiro e representa uma evolução no melhoramento genético do rebanho nacional", afirma Heverardo Carvalho, diretor da Alta Genetics.

O alcance dessa marca se dá enquanto o mercado mundial enfrenta uma crise financeira que vem abalando vários setores da economia, porém, a empresa que reúne uma enorme gama de serviços técnicos prestados a seus parceiros nas áreas de corte e leite, acredita que o alcance desse resultado deve-se ao esforço e ao trabalho desenvolvido pela equipe: "a empresa reúne um time campeão, que vai desde os profissionais que cuidam dos touros na central até o consultor que trabalha no campo, e isso reforça nossos princípios de criar valor, construir confiança e entregar resultados para nossos clientes e 2.000.000 de doses são um excelente resultado", avalia Heverardo.

Para Guilherme Marquez, gerente de comunicação da Alta Genetics, a conscientização dos criadores sobre os benefícios da genética também influenciou decisivamente o sucesso da empresa: "Esse resultado se deve ao mercado que está cada vez mais acreditando que a tecnificação da pecuária, tanto de corte quanto a de leite, é a saída para a continuidade do agronegócio brasileiro".



Clique aqui e acesse todas as informações sobre a Alta Genetcis.

Texto: Luiz Maurício Pereira

Fonte: Alta Genetics

Publicado em 29/12/2008 Por IDEAGRI.

Projetos inovadores, em qualquer área de tecnologia, receberão R\$120.000,00 da FINEP em 2009. CLIQUE AQUI e saiba mais.

Saiba como sua pequena ou micro-empresa pode participar desta oportunidade e obter RECURSOS NÃO-REEMBOLSÁVEIS!

Projetos inovadores, em qualquer área de tecnologia, receberão R\$120.000,00 da FINEP em 2009.

#### **IDEAGRI News**

O que é o PRIME?

O PRIME, criado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), tem como objetivo principal apoiar o desenvolvimento de empresas nascentes inovadoras, criando condições financeiras favoráveis para que elas possam enfrentar com sucesso os principais desafios de seus estágios iniciais de crescimento. A FINEP pretende assim, atacar dois dos maiores problemas que afligem empresas inovadoras:

- Necessidade de sobrevivência do empreendedor que o leva a buscar alternativas mais seguras de remuneração.
- Carências gerenciais e mercadológicas das empresas nascentes inovadoras decorrentes da origem dos empreendedores (perfil técnico).

### Perguntas frequentes

- 1 Quais são as Operadoras Descentralizadas e qual a sua função?
- 2 Quais empresas podem participar?
- 3 Que tipo de projetos serão apoiados?
- 4 Como saber se minha empresa se enquadra como inovadora?
- 5 Qual é o montante dos recursos financeiros destinados aos projetos acompanhados pela INSOFT-BH?
- 6 Quais são os itens do KIT PRIME?
- 7 Existe alguma limitação para o uso dos recursos?
- 8 Será possível a contratação de estagiários ou bolsistas?
- 9 Que tipo de consultoria de gestão poderá ser contratada?

- 10 Quais são as despesas não apoiáveis?
- 11 É preciso dar contrapartida?
- 12 O que a FINEP aceita como contrapartida financeira?
- 13 O que a FINEP aceita como contrapartida não-financeira?
- 14 Como e quando será a liberação dos recursos?
- 15 Qual será o prazo de execução do projeto?
- 16 É possível a candidatura para mais de uma Operadora?
- 17 Empresas com sede fora de Minas Gerais podem submeter-se ao PRIME por meio da INSOFT-BH?
- 18 Quais são as etapas do processo de seleção?
- 19 Qual o cronograma previsto?
- 1 Quais são as Operadoras Descentralizadas e qual a sua função?

Em virtude da complexidade, abrangência e dos custos inerentes à infra-estrutura necessária para operar um programa nacional que beneficiará um significativo número de empresas, tornou-se necessária a cooperação institucional entre a FINEP e parceiros locais que deverão atuar como seus agentes operacionais descentralizados. As Operadoras Descentralizadas são:

- FUMSOFT/INSOFT (MG)
- FINATEL/INATEL (MG)
- BIOMINAS (MG)
- FIPASE (SP)
- CIETEC (SP)
- FVE/UNIVAP (SP)
- FUNCAMP/INCAMP (SP)
- COPPETEC/COPPE (RJ)
- PUC-RIO/Instituto Gênesis (RJ)
- BIO-RIO (RJ)
- PUC-RS/RAIAR (RS)
- FAURGS/CEI (RS)
- CERTI/CELTA (SC)
- INSTITUTO GENE (SC)
- CIDE (AM)
- PAQTC (PB)
- CISE (SE)
- CESAR (PE)
- 2 Quais empresas podem participar?

São elegíveis para obtenção de subvenção econômica:

- Empresas com até 2 anos de constituição (data de abertura presente no cartão do CNPJ) até o lançamento do edital (previsto para 23/12/08), devidamente registradas na Junta Comercial.
- Empresas constituídas durante o prazo de recebimento das propostas simplificadas (janeiro a março/2009), devidamente registradas na Junta Comercial.
- 3 Que tipo de projetos serão apoiados?

Projetos que apresentem estratégias, produtos ou serviços de conteúdo inovador e que possuam um plano de negócios que indique um evidente potencial de crescimento.

4 - Como saber se minha empresa se enquadra como inovadora?

A decisão sobre o envio ou não da proposta é de responsabilidade do proponente e a equipe da Operadora Descentralizada não pode ter influência nessa questão. Projetos não enquadrados serão desclassificados pela banca de avaliação pela não aderência ao tema e os proponentes serão notificados posteriormente.

A banca será orientada para utilizar o conceito de inovação presente na Lei de Inovação e no Manual de Oslo.

5 - Qual é o montante dos recursos financeiros destinados aos projetos acompanhados pela INSOFT-BH?

A INSOFT-BH (Operadora Descentralizada) acompanhará 120 (cento e vinte) empresas, que receberão R\$ 120.000,00 (cento e vinte e mil reais) cada, perfazendo um total de R\$ 14.400.000,00 (quatorze milhões e quatrocentos mil reais).

- 6 Ouais são os itens do KIT PRIME?
- Pagamento de até 2 (dois) empreendedores (pró-labore dos sócios) para a realização de atividades de natureza tecnológica. Na impossibilidade de os sócios-empreendedores realizarem atividades de natureza técnica, o apoio poderá ser dado a especialista(s) de perfil técnico.
- Pagamento de salário e encargos de um "controller"/gestor de negócios, a ser contratado, com carga horária de no mínimo 20 (vinte) horas semanais. (Caso a empresa já possua um sócio com perfil e experiência na atividade de controladoria, admitir-se-á a alternativa de contratação de serviços de consultoria especializada. O sócio com perfil de "controller" não poderá ser remunerado).
- Pagamento de serviço de consultoria especializada na área de mercado (estudos de mercado, plano de marketing, introdução do produto no mercado, etc).
- Pagamento de serviço de consultoria (até dois contratos) em áreas de gestão, em temas considerados relevantes pela empresa.

7 - Ex	iste alguma	limitação	para	o uso	dos	recursos?
--------	-------------	-----------	------	-------	-----	-----------

Item de apoio	Valor máximo alocado	Quantidade
1. Empreendedor / Especialista técnico	R\$ 40 mil	Até 2 pessoas
2. Controller / Gestor de negócios	R\$ 40 mil	1 pessoa ou 1 contrato de consultoria
3. Consultoria de mercado	R\$ 30 mil	1 contrato
4. Consultorias em áreas de gestão	R\$ 30 mil	Até 2 contratos

O total dos recursos deverá atingir a soma de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais).

8 - Será possível a contratação de estagiários ou bolsistas?

Não será permitida a contratação de estagiários para a execução de funções de especialista técnico e de controladoria.

- 9 Que tipo de consultoria de gestão poderá ser contratada?
- Formulação Estratégica
- Consultoria Jurídica
- Consultoria e Auditoria em sistemas de gestão

- Recursos Humanos
- Planejamento, prospecção e avaliação tecnológica
- Propriedade Intelectual
- Finanças (complementar à atuação do "controller")
- Gestão da produção
- Gestão da inovação
- Ambiental
- Logística
- Consultoria em assuntos regulatórios

Não serão apoiados serviços de natureza tecnológica.

- 10 Quais são as despesas não apoiáveis?
- Serviços de terceiros Pessoa Física
- Diárias e Passagens
- Material de Consumo
- Despesas de Capital (obras, equipamentos, instrumentos e etc.)
- 11 É preciso dar contrapartida?

Sim, o empresário deverá investir na empresa R\$ 6 mil (5% dos R\$ 120 mil) como contrapartida do dinheiro aportado pelo governo. Essa contrapartida, que é definida por lei para todo recurso de subvenção econômica, poderá ser financeira ou econômica.

12 - O que a FINEP aceita como contrapartida financeira?

Itens diretamente relacionados com a execução de atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, desde que claramente descritos e mensurados no projeto. Como exemplo, podemos citar: reagentes, matéria-prima e itens de consumo para a realização das etapas de P&D; consultores técnicos especializados que participem das atividades de pesquisa; equipe própria de pesquisadores e técnicos de P&D da empresa, sendo necessário identificar o número de horas dedicadas ao projeto. Por força legal, os equipamentos de laboratório, plantas-piloto e obras civis para P&D são os únicos itens que devem ser alocados exclusivamente na contrapartida da empresa. Não serão aceitos como contrapartida itens como aluguel de imóveis, luz, água, telefone e demais recursos de infra-estrutura; impostos, taxas administrativas para a execução do projeto e despesas para registro do contrato; pessoal de apoio administrativo, segurança, limpeza e que exerçam outras atividades de apoio; matéria-prima em quantidade que demonstre capacidade produtiva em escala industrial (capital de giro); equipamentos, obras civis e outras despesas de capital com finalidade de produção em escala industrial e equipamentos, obras civis e outros itens de capital previamente existentes.

13 - O que a FINEP aceita como contrapartida não-financeira?

São consideradas contrapartida não-financeira as despesas correntes de operação da empresa, tais como homem/hora, máquinas/hora, energia elétrica, aluguel de galpão e alocação de laboratórios próprios, entre outros.

14 - Como e quando será a liberação dos recursos?

A liberação dos recursos se dará em duas parcelas de igual valor, sendo a primeira logo após a contratação e a segunda 6 (seis) meses após a primeira, mediante prévia visita técnica que assegure o bom andamento do projeto.

15 - Qual será o prazo de execução do projeto?

O projeto deverá ser executado em 12 (doze) meses.

16 - É possível a candidatura para mais de uma Operadora?

Não. O proponente só pode se candidatar em uma das Operadoras.

17 - Empresas com sede fora de Minas Gerais podem submeter-se ao PRIME por meio da INSOFT-BH?

Sim. Somos um agente descentralizado da FINEP. Qualquer empresa elegível pode se candidatar em

qualquer um dos 18 agentes da FINEP espalhados pelo Brasil. Sugerimos que seja escolhido o parceiro mais próximo do empreendedor, de modo que os custos com eventos informativos e as capacitações presenciais não inviabilizem a sua participação no programa.

- 18 Quais são as etapas do processo de seleção?
- Fase Simplificada: preenchimento do Formulário Eletrônico a ser disponibilizado na página www.prime120.com.br com a caracterização da empresa e seu caráter inovador, descrevendo resumidamente o negócio, produtos, tecnologia e o mercado. Além disso, deverá ser apresentado o orçamento preliminar conforme o KIT PRIME. Análise da documentação exigida no conteúdo do edital.
- Fase de Treinamento: programa de capacitação que ajudará o empreendedor a desenvolver sua visão e aperfeiçoar seu plano de negócios.
- Fase Detalhada: as empresas selecionadas na Fase Simplificada e que tiverem participado do Treinamento obrigatório deverão apresentar uma proposta detalhada, preenchendo o Formulário de Apresentação de Proposta FAP apropriado, a ser disponibilizado na página www.prime120.com.br na internet. Análise da documentação exigida no conteúdo do edital.

19 - Qual o cronograma previsto?

Divulgação do edital: a ser definida
Início das inscrições: a ser definido

• Fechamento das inscrições: 20 de março/09

• Seleção: abril - julho/09

• Contratação: agosto - outubro/09

• Repasse da primeira parcela: outubro/09

• Repasse da segunda parcela: abril/10

• Encerramento do Programa: outubro/10

• Prestação de Contas: novembro/10

Informações adicionais e orientações:

(31) 3281.1148 / 3287.1729 contato@prime120.com.br

#### **DICAS IDEAGRI**

Informações completas – utilização do IDEAGRI WEB para armazenamento de backups. <u>CLIQUE</u> e veja o passo a passo.

Você sabia que pode utilizar o IDEAGRI Web para armazenar os backups e acessá-los quando necessário? Não perca esta opção de segurança adicional.

- Acesse o site www.ideagri.com.br
- Acesse o menu IDEAGRI



Surge a tela de LOGIN.



• Para recuperar sua senha, clique em "Eu perdi minha senha".



- Informe o e-mail com o qual foi cadastrado e clique em "Enviar".
- Será enviado um e-mail para o endereço informado, com o título "Senha de acesso", do remetente ideagri@ideagri.com.br, com o seguinte conteúdo:

A senha de acesso ao IdeagriWeb associada a este e-mail foi solicitada no site.

Dados Cadastrados no sistema
Nome:
Email:
A sua senha de acesso no sistema é:

Para autenticar no sistema novamente, acesse o link abaixo:
http://www.ideagri.com.br/ideagriweb/

Atenciosamente,
Equipe de suporte.
http://www.ideagri.com.br

ESTE E-MAIL FOI GERADO AUTOMATICAMENTE, FAVOR NÃO RESPONDER A MENSAGEM.

Após login, será mostrado o IDEAGRI Web.



- (c) 2008 Todos os direitos reservados.
- No IDEAGRI Web estão disponíveis as seguintes funcionalidades:
  - 1. Upload (Envio) de backups de fazendas para a Internet;
  - 2. Download de backups de fazendas para utilização no IDEAGRI Desktop;
  - 3. Emissão de relatório avançados;
  - 4. Emissão de relatório de Benchmarking.
- Nessa publicação serão discutidos os ítens 1 e 2. Nas próximas dicas, discutiremos os itens 3 e 4.

#### 1) Envio de backups para o IDEAGRI Web

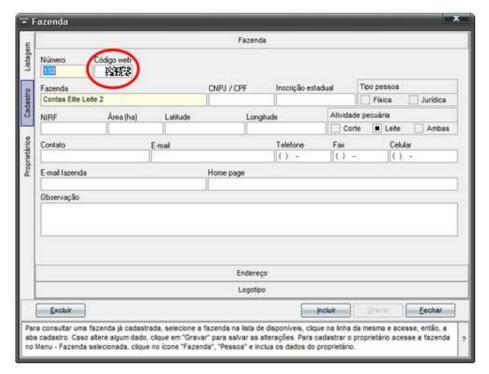
- O envio de backups de fazendas para o IDEAGRI Web pode ser feito de 2 formas:
- A A partir do IDEAGRI Desktop, caso a máquina esteja conectada à Internet.
- B Através do IDEAGRI Web caso a máquina que utiliza o IDEAGRI não esteja conectada à Internet (nesse caso o backup poderá ser feito em qualquer mídia, e levado até um equipamento que acesse à Internet, que não precisa ter o IDEAGRI instalado.
  - IMPORTANTE: em qualquer dos casos, só é possível enviar backups de fazendas devidamente cadastradas no IDEAGRI Web. Esse cadastro é feito pela equipe de suporte do IDEAGRI, mediante o preenchimento de um questionário que será base para a emissão de relatórios de benchmarking. Após a realização desse cadastro a fazenda recebe um "Código na Web". Só é possível realizar o envio de fazendas que tenham esse código informado.
  - Após obter o código na Web, o mesmo deverá ser incluído, apenas 1 vez, no cadastro da fazenda, através do software IDEAGRI Desktop.
  - Para fazer isso, abra o software IDEAGRI Desktop.
  - Acesse, no menu principal, o item "Fazendas":



• No menu interno acesse o ícone "Fazenda".



- Localize a fazenda a ser trabalhada na lista de fazendas disponíveis, "clique" 2 vezes, para abrir a ficha.
- Informe o código da web co campo "Código web".



- Clique em "Gravar" e em seguida em "Fechar".
- Desse momento em diante, tanto o envio do backup pelo software local, quanto pela plataforma, estará disponível.
- A Envio de backups para o IDEAGRI Web através do IDEAGRI Desktop.
  - No menu principal, acesse o item "Internet"



- Na lista de fazendas que surge, selecione a fazenda desejada e "clique" em "Enviar" (é necessário estar conectado à Internet durante essa operação.
- Surge uma tela para informação de login e senha (as mesmas utilizadas para acessar o IDEAGRI Web). Preencha as informações e "clique" em "Ok".



• O andamento do processo será mostrado através de uma barra de progresso.



• Ao final do processo será exibida uma mensagem.



- B Envio de backups para o IDEAGRI Web através do IDEAGRI Web.
  - Faça o backup da fazenda através do IDEAGRI Desktop.
  - Acesse o item "Utilitários", no menu principal.



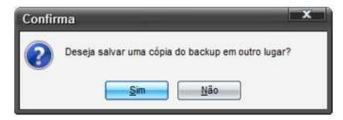
• Acesse o ícone "Fazer backup".



Marque a fazenda na lista de fazendas disponíveis e "clique" em "Backup"



• O sistema irá fazer automaticamente um backup para o disco rígido e irá perguntar se deseja salvar o backup em outro local.



- Opte por "Sim". Na tela que surge selecione a pasta ou média (Pen Drive, por exemplo) onde o backup será salvo. Guarde o local, pois será necessário buscar esse arquivo para fazer o envio do backup através do IDEAGRI Web.
- Selecione a pasta na tela que surge.



- Em seguida, "clique" em "Ok."
- O andamento do processo será mostrado através de uma barra de progresso. Ao final do processo será exibida uma mensagem.



- O próximo passo é postar o backup no IDEAGRI WEB.
- Acesse o IDEAGRI Web como comentado anteriormente.
- · Acesse o menu "Cadastros".



• Nas opções que surgem, selecione "Enviar arquivo da fazenda".



• Selecione a fazenda, localize o arquivo (no local onde o backup foi salvo, como comentado anteriormente) e clique em no ícone "Salvar".



- **IMPORTANTE:** Após o envio de um backup para o IDEAGRI Web, independentemente da forma de envio, antes de emitir os relatórios avançados, é necessário verificar se o backup já foi processado. O processamento dos backups é realizado de hora em hora, com o intuito de aperfeiçoar a velocidade do processo.
- Para verificar se um backup já foi processado, ou seja, se os relatórios já podem ser emitidos, a Acesse, no IDEAGRi Web, o menu "Cadastros".



• Nas opções que surgem, selecione "Arquivo da fazenda".



• Selecione a fazenda e "clique" em "Filtrar"



• Serão mostrados todos os backups já enviados dessa fazenda e o status dos mesmos. Caso o status do último backup enviado seja "Processo iniciado..." aguarde até que o status se altere para "Processo finalizado...".

#### 2) Download de dados para o sistema IDEAGRI desktop

- Através dessa funcionalidade, é possível acessar os backups postados por outros usuários e recuperar os arquivos e analisar os dados através do IDEAGRI Desktop.
- Acesse o IDEAGRI Web como comentado anteriormente.
- Acesse o menu "Cadastros".



• Nas opções que surgem, selecione "Enviar arquivo da fazenda".



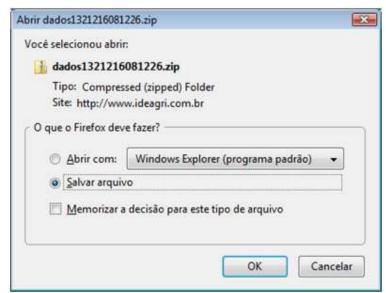
• Selecione a fazenda, localize o arquivo mais recente e "clique" no ícone "editar registro"



Na tela que surge, "clique" sobre o nome do arquivo correspondente ao backup.



• Ao fazer isso, surge a tela de confirmação da opção de download do arquivo.



 O download será feito na pasta padrão de download de arquivos da Internet, que varia de usuário para usuário. É importante que você saiba a pasta padrão, pois será necessário acessála para recuperar o backup a partir do IDEAGRI Desktop.

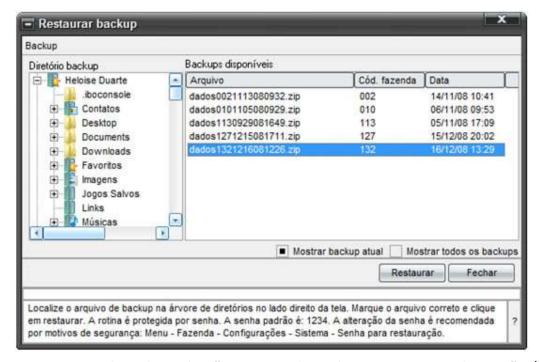
- Uma vez que o arquivo tenha sido baixado, o próximo passo é recuperar o backup no IDEAGRI Desktop.
- Acesse o item "Utilitários", no menu principal.



• Acesse o ícone "Restaurar backup".



• Na tela que surge, localize a pasta para a qual o download foi feito e selecione o arquivo correspondente. "Clique" em "Restaurar."



- Caso a fazenda ainda não esteja cadastrada no IDEAGRI Desktop, não é necessário incluir a fazenda para recuperar o backup. Ao recuperar o backup, a fazenda é criada.
- A rotina de recuperação de backups é protegida por senha. A senha padrão é: 1234. A alteração da senha é recomendada por motivos de segurança: Menu Fazenda Configurações Sistema Senha para restauração. Caso o usuário responsável pela fazenda tenha alterado a senha, será necessário obter essa informação antes de dar continuidade ao processo. Após informar a senha, "clique" em "Ok".



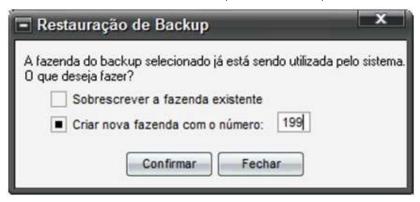
- O andamento do processo será mostrado através de uma barra de progresso.
- Ao final do processo será exibida uma mensagem.



- IMPORTANTE: Caso já exista no IDEAGRI Desktop uma fazenda com o mesmo número da fazenda do backup, o sistema dará 2 opções:
  - Sobrescrever a fazenda existente.
  - Criar uma nova fazenda.



- Caso a opção seja por sobrescreve a fazenda existente, os dados serão sobrepostos. Esteja certo de que se trata da mesma fazenda, caso contrário os dados da fazenda que foi sobrescrita serão perdidas.
- Caso a opção seja por criar uma nova fazenda, informe um novo número. Nessa opção será criada uma nova fazenda a partir do backup com o novo número.



 Após a recuperação do backup, vá até "Fazenda Selecionada" e escolha a fazenda para dar início à utilização do sistema.



Confira o conteúdo altamente diferenciado dos relatórios avançados do IDEAGRI WEB. <u>CLIQUE</u> e confira os detalhes.

Aprenda a tirar o máximo proveito dos relatórios disponíveis na plataforma de acesso especial.

- Para conferir passo a passo como acessar o IDEAGRI Web, "Clique aqui".
- No IDEAGRI Web estão disponíveis as seguintes funcionalidades:
  - 1. Upload (Envio) de backups de fazendas para a Internet;
  - 2. Download de backups de fazendas para utilização no IDEAGRI Desktop;
  - 3. Emissão de relatório avançados;
  - 4. Emissão de relatório de Benchmarking.
- Na publicação anterior foram discutidos os ítens 1 e 2. Clique aqui para conferir o material.
- No material atual discutiremos o tópico 3.
- Na próxima dica, será discutido o tópico 4.

### Visão geral relatório avançados WEB

- Acesse o IDEAGRI Web como comentado anteriormente.
- · Acesse o menu "Cadastros".



• Os relatórios disponíveis são:



#### Índices produtivos e reprodutivos

- Selecione (itens com \* são obrigatórios):
  - Fazenda\*;
  - Período, no formato mm/aaaa, de 1 a 12 meses\*;
  - E-mail para o qual o relatório será enviado\* (já vem preenchido com o e-mail do usuário que está logado). Caso haja interesse em enviar o relatório para outra pessoa, basta informa o e-mail do destinatário nesse campo.
    - Setor\*;
    - Tipo de grupo;
    - Grupo;
    - Tipos de relatórios (pelo menos 1 tipo deve ser selecionado).



- "Clique" em "Gerar Relatório".
- Surge mensagem.

✓ O relatório será enviado para o e-mail informado.

- Será enviado um e-mail para o endereço informado, com o título "Ideagri: relatório", do remetente <u>ideagri@ideagri.com.br</u>, com o relatório solicitado em formato pdf, com o nome "indiceProdutivoReprodutivo.pdf".
  - Geral: Dados que permitem uma visão do sistema produtivo como um todo. Informações fundamentais para as demais análises.

	G	eral					
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Estoque de vacas em relação ao estoque do	N (1)	860/1690	867/1687	878/1680	892/1689	865/1671	838/1652
rebanho (fêmeas)	% (2)	50,89	51,39	52,26	52,81	51,77	50,73
Estoque de vacas primíparas em relação ao estoque	N (3)	323/960	332/867	350/878	358/892	332/865	306/938
de vacas	% (4)	37,56	39,29	35,86	40,13	38,38	36,52
Estoque de vacas em lactação/ paridas em relação	N (5)	636/860	659/967	714/978	730/892	705/865	680/838
ao estoque de vacas	% (6)	73,95	76,01	81,32	81,84	81,50	81,15
Estoque de vacas secas/ solteiras em relação ao	N (7)	225/960	208/967	164/878	162/892	160/865	158/938
estoque de vacas	% (8)	26,16	23,99	18,68	18,16	18,50	18,85
Estoque de vacas gestantes em relação ao estoque	N (9)	272/860	312/867	411/878	480/992	480/865	518/938
de vacas	% (10)	31,63	35,99	46,81	53,81	\$5,49	61,81
Estoque de vacas secas/ solteiras gestantes em	N (11)	172/225	166/208	134/164	127/162	118/160	124/158
relação ao estoque de vacas secas/ solteiras	% (12)	76,44	80,77	81,71	78,40	73,75	78,48
Estoque de vacas gestantes em lactação/ paridas	N (13)	100/860	145/867	278/878	352/892	362/865	394/838
em relação ao estoque de vacas	% (14)	11,63	16,72	31,66	39,46	41,85	47,02
Estoque de vacas gestantes em lac./ paridas em	N (15)	100/636	145/659	276/714	352/730	362/705	394/680
relação ao estoque de vacas em lac./ paridas	% (16)	15,72	22,00	28,54	48,22	\$1,3\$	57,94
Estoque de matrizes gestantes em relação ao	N (17)	388/1176	435/1183	583/1212	654/1234	678/1217	753/1194
estoque de matrizes	% (18)	32,99	36,77	48,10	53,00	55,71	63,07
Estoque de novilhas em relação ao estoque do	N (19)	316/1690	316/1687	334/1680	342/1689	352/1671	356/1652
rebanho (fémeas)	% (20)	18,70	18,73	19,88	20,25	21,07	21,55
Estoque de novilhas gestantes em relação ao	N (21)	115/216	123/316	172/334	174/342	198/352	235/356
estoque de novilhas	% (22)	36,71	38,92	\$1,50	50,88	54,25	66,01
Estoque de novilhas inseminadas em relação ao	N (23)	104/316	148/316	100/334	106/342	114/352	97/356
estoque de novilhas	% (24)	32,91	46,84	29,94	30,99	32,39	27,25
Estoque de fêmeas em crescimento em relação ao estoque de novilhas e fêmeas em crescimento	N (25)	514/830	504/820	458/802	455/797	454/806	458/914
osoque de normas e remeas em describento	% (26)	61,93	61,46	58,35	67,09	56,33	55,27
Estoque médio de machos em relação ao estoque	N (27)	41/1732	41/1728	40/1720	40/1729	40/1712	40/1693
médio do rebanho	% (28)	2,37	2,37	2,33	2,31	2,34	2,36
	N (29)	1/860	0/867	1/878	0/892	4/865	0/836
Taxa de mortalidade de vacas	% (30)	0,12	0,00	0,11	0,00	0,46	0,00

# o Reprodução

	Reproc	lução					
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Taxa de concepção 2 ª tentativa (novilhas)	N (55)	20/28	20/37	17/32	12/26	5/27	0/11
raxa de concepção 2 - tentativa (novilnas)	% (56)	71,43	54,05	53,12	60,00	18,52	0,00
Taxa de concepção >=3 ª tentativa (novilhas)	N (57)	7/14	4/14	11/22	9/24	2/23	0/3
axa de concepção >=3 * tentativa (novilhas)	% (58)	50,00	20,57	34,38	37,50	9,70	0,00
Taxa de concepção geral (novilhas)	N (59)	85/141	\$1/130	45/106	31/67	15/87	0/22
axa de concepção gerai (novimas)	% (60)	62,41	39,23	42,45	46,27	17,24	0,00
Taxa de concepção 1ª tentativa (vacas)	N (61)	124/217	59/111	27/67	31/67	37/76	0/43
axa de concepção i tentaliva (vacas)	% (62)	57,14	53,15	40,30	46,27	48,68	0,00
Taxa de concepção 2 ª tentativa (vacas)	N (63)	38/77	51/104	20/51	23/44	18/42	1/38
Taxa de concepção 2 ternasta (vacas)	% (64)	49,35	49,04	39,22	52,27	42,86	2,63
Taxa de concepção >=3 ª tentativa (vacas)	N (65)	11/27	26/60	28/64	36/73	30/87	0/66
raxa de concepção >=5 tentanva (vacas)	% (66)	40,74	43,33	43,75	49,32	34,48	0,00
Taxa de concepção geral (vacas)	N (67)	173/321	136/275	75/182	90/184	85/205	1/147
Taxa de concepção gerar (vacas)	% (68)	\$3,89	49,45	41,21	48,91	41,46	0,68
Abortos	N (69)	0/77	2/94	2/92	0/40	3/42	6/29
	% (70)	0,00	2,13	2,17	0,00	41,46	20,69
Natimortos	N (71)	6/77	6/94	8/92	3/40	2/42	0/29
Naumonos	% (72)	7,79	6,38	8,70	7,50	4,76	0,00
Retenção de placenta (novilhas)	N (73)	2/38	2/45	4/44	97	1/1	0/1
Retelição de placelita (flovillas)	% (74)	5,26	4,44	9,09	0,00	100,00	0,00
Retenção de placenta (vacas)	N (75)	4/39	8/49	11/48	9/33	9/41	0/28
reterição de placenta (vacas)	% (76)	10,26	16,33	22,92	27,27	21,95	0,00
Perda de prenhez (novilhas)	N (77)	1/88	2/51	0/45	1/31	0/15	00
reida de pierniez (novimas)	% (78)	1,14	3,92	0,00	3,23	0,00	0,00
Perda de prenhez (vacas)	N (79)	8/173	10/136	7/75	6/90	2/85	0/1
erod de prefinez (vacas)	% (80)	4,52	7,35	9,33	6,67	2,35	0,00
Ordem de parto (OP) na data final do período	N (B1)	77	94	92	40	42	29
avaliado	N (82)	2,2	2,0	2,4	3,4	3,6	3,2
Periodo de descanso (periodo seco)	N (83)	38	46	46	33	35	21
rendud de descanso (período seco)	Dias (64)	85	85	89	114	123	136

# o Produção

		Produção					
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Dias em lactação (DEL) do rebanho no final do	N (85)	629	688	740	721	687	670
período	Dias (86)	116	127	537	156	174	192
Duração das lactações encerradas no periodo	N (87)	104	30	36	57	70	·40
and a substantial	Dias (88)	229	203	215	186	203	294
Pico das lactações em aberto	N (89)	375	451	496	524	544	579
rico das laciações em abelio	Kg (90)	29,9	29,1	29,1	29,3	29,4	28,9
Pico das lactações encerradas	N (91)	99	28	36	52	70	40
Filod das raciações encerradas	Kg (92)	25,3	23,1	25,9	20,0	20,8	27,2
Produção de leite por dia de intervalo entre partos	N (93)	39	47	46	33	36	21
(IEP)	Kg (94)	15,3	14,1	14,8	12,7	13,3	13,3
Produção de leite diária no período	N (95)	613	684	725	608	706	603
riousyao de leite diaria no periodo	Kg (96)	22,4	22,7	22,9	21,8	19,8	17,2

# Sanidade

Sanidade									
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08		
Prevalência de mastite subclinica	N (97)	104/563	151/640	136/658	162/681	154/632	193/643		
Prevalenda de masate subclinica	% (98)	19,47	23,59	20,67	23,79	24,37	30,02		
Prevalência média diária de mastite clínica (dias de	N (99)	6,5	5,1	5,6	6,6	6,7	10,3		
mastite clinica)	% (100)	0,50	0,39	0,41	0,49	0,50	0,77		

#### Qualidade de leite e saúde de úbere

- Selecione (itens com \* são obrigatórios):
- Fazenda\*;
- Período, no formato mm/aaaa, de 1 a 12 meses\*;
- E-mail para o qual o relatório será enviado\* (já vem preenchido com o e-mail do usuário que está logado).
- Caso haja interesse em enviar o relatório para outra pessoa, basta informa o e-mail do destinatário nesse campo;
- Opção de exibição de legenda no final do relatório;
- Opção de exibição de critérios de seleção no final do relatório
- Setor\*.



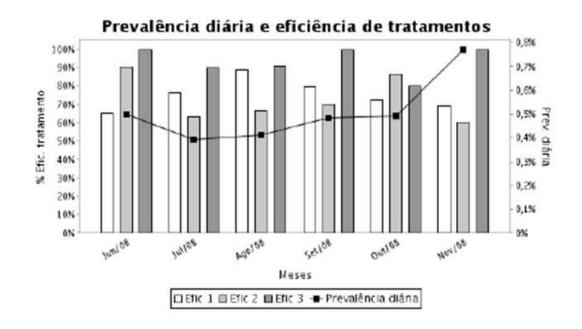
- "Clique" em "Gerar Relatório".
- · Surge mensagem.

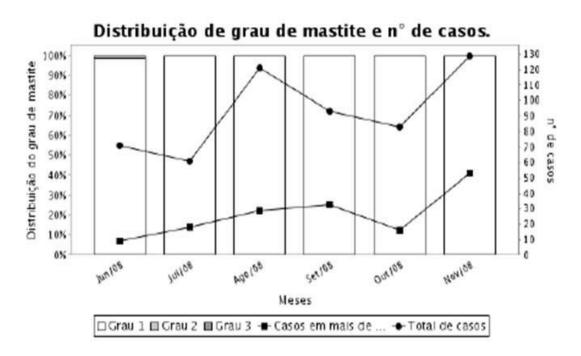


 Será enviado um e-mail para o endereço informado, com o título "Ideagri: relatório", do remetente <u>ideagri@ideagri.com.br</u>, com o relatório solicitado em formato pdf, com o nome "saudeUbere.pdf".

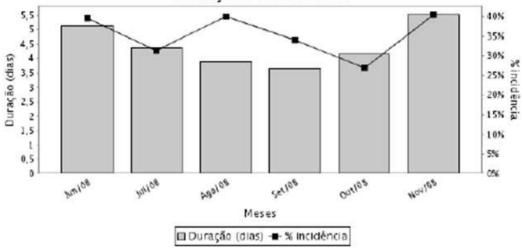
#### **Mastite Clínica**

	Mastite	e clinica	l				
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Prevalência média diária de vacas com mastite clinica	N (1) % (2)	6,5 0,50	5,1	5,6 0,41	6,6 0,49	6,7 0,50	10,3 0,77
Eficiência do tratamento 1	N (3) % (4)	34 65,38	39 76,47	90 89,11	47 79,66	43 72,88	74 69,16
Eficiência do tratamento 2	N (5) % (6)	28 90,32	12 63,16	8 66,67	14 70,00	13 86,67	26 60,47
Eficiência do tratamento 3	N (7) % (8)	6 100,00	90,00	10 90,91	100,00	80,00	28 100,00
Eficiência do tratamento 4	N (9) % (10)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total de casos de mastite clínica	N (11) % (12)	71 5,50	61 4,72	121 8,90	93 6,84	83 6,14	129 9,66
Casos de mastite clínica grau 1	N (13) % (14)	70 98,59	61 100,00	121 100,00	93 100,00	83 100,00	129 100,00
Casos de mastite clínica grau 2	N (15) % (16)	1,41	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Casos de mastite clínica grau 3	N (17) % (18)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Duração média dos casos de mastite clínica	dias (19)	5,1	4,4	3,9	3,6	4,1	5,5
Número médio de tetos afetados	N (20) N (21)	45 1,04	46 1,28	87 1,74	71	63 1,37	80 1,48
Ocorrência de mastite em mais de um teto	N (22) % (23)	9 60,00	18 43,90	29 46,03	33 38,37	16 28,07	53 54,64
Incidência de mastite clínica nas lactações encerradas no mês %	N (24) % (25)	76 39,47	16 31,25	30 40,00	50 34,00	67 26,87	37 40,54
Média diária de vacas em lactação	N (26)	1.290	1.293	1.359	1.359	1.351	1.335

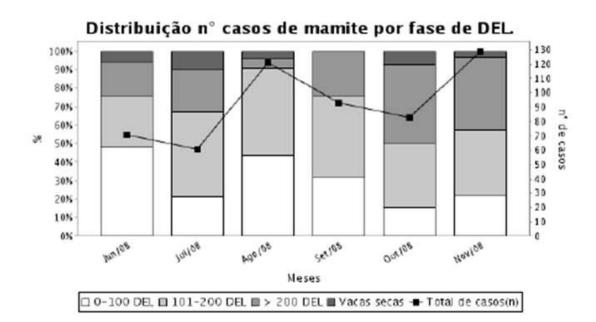


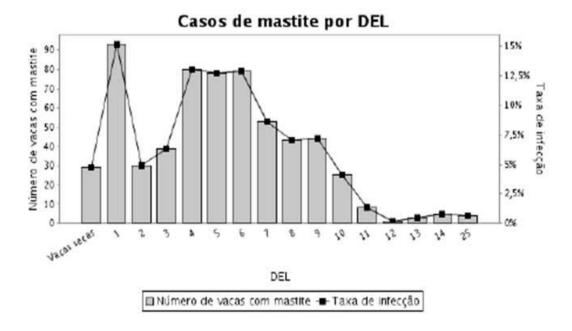


# Duração média dos casos de mastite x Incidência nas lactações encerradas



Mastite clinica por DEL									
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08		
Total de casos	N	71	61	121	93	83	129		
Casos 0-100 DEL	N	34	13	53	30	13	29		
Casos o- 100 DEL	%	47,89	21,31	43,80	32,26	15,66	22,48		
Casos 101-200 DEL	N	20	28	57	41	29	45		
Casos 101-200 DLL	%	28,17	45,90	47,11	44,09	34,94	34,88		
Casos > 200 DEL	N	13	14	6	22	35	51		
C0300 - 200 DEC	%	18,31	22,95	4,96	23,66	42,17	39,53		
Casos em vacas secas	N	4	6	5	0	6	4		
Casos cili racas socas	%	5,63	9,84	4,13	0,00	7,23	3,10		

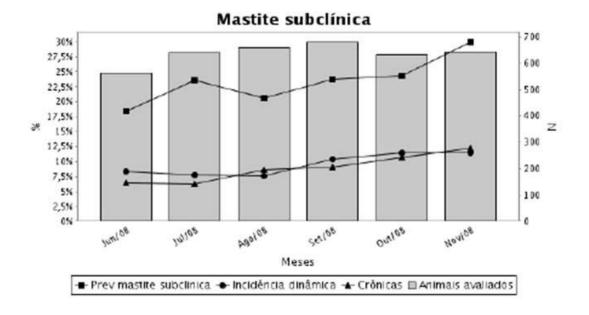




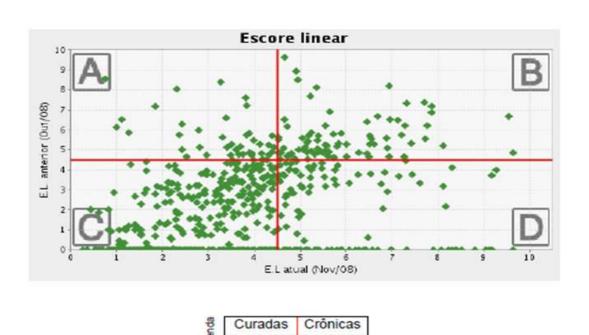
### Mastite subclínica

	Mastite s	ubclinic	a				
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (27)	104	151	136	162	154	193
	% (28)	18,47	23,59	20,67	23,79	24,37	30,02
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (29)	47	50	50	71	72	74
	% (30)	11,96	12,22	11,44	15,14	15,42	16,97
Taxa de cronicidade	N (31)	36	40	57	62	68	78
	% (32)	41,86	56,34	51,82	57,41	58,12	64,46
Total de animais avaliados no rebanho	N (33)	563	640	658	681	632	643
Vacas primíparas:							
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (34)	25	43	30	38	34	40
	% (35)	12,32	18,14	12,45	14,96	14,53	18,02
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (36) % (37)	8 5,71	11 7,33	13 7,93	20	20 10,47	20 10,99
Taxa de cronicidade	N (38)	6	3	6	6	12	17
	% (39)	31,58	18,75	20,69	28,57	36,36	60,71
Total de animais avaliados no rebanho	N (40)	203	237	241	254	234	222
Vacas multiparas:							
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (41)	79	108	106	124	120	153
	% (42)	21,94	26,80	25,42	29,04	30,15	36,34
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (43)	39	39	37	51	52	54
	% (44)	15,42	15,06	13,55	18,09	18,84	21,26
Taxa de cronicidade	N (45)	30	37	51	56	56	61
	% (46)	44,78	67,27	62,96	64,37	66,67	65,59
Total de animais avaliados no rebanho	N (47)	360	403	417	427	398	421

	Mastite s	ubclinic	a				
Nome do campo	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
Vacas início lactação:							
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (48) % (49)	53 19,13	58 25,78	41 18,98	47 23,86	44 26,19	34 29,06
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (50) % (51)	23 13,22	7 7,22	8 9,52	16 15,53	14	9
Taxa de cronicidade	N (52) % (53)	16 38,10	5 35,71	5 16,67	8 30,77	21 51,22	14 70,00
Total de animais avaliados no rebanho	N (54)	277	225	216	197	168	117
Vacas meio lactação:							
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (55) % (56)	27 13,43	60 18,99	60 17,60	56 20,44	32 15,17	51 24,40
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (57) % (58)	15 9,20	30 12,10	30 10,53	31 14,22	8,05	24 14,81
Taxa de cronicidade	N (59) % (60)	10 38,46	18 54,55	29 59,18	21 67,74	15 51,72	21 60,00
Total de animais avaliados no rebanho	N (61)	201	316	341	274	211	209
Vacas fim lactação:							
Prevalência de vacas com mastite subclínica	N (62) % (63)	24 28,24	33 33,33	35 34,65	59 28,10	78 30,83	108 34,07
Incidência dinâmica (novas infecções)	N (64) % (65)	9 16,07	13 20,31	12 17,65	24 16,22	44 22,45	41 19,25
Taxa de cronicidade	N (66) % (67)	10 55,56	17 70,83	23 74,19	33 64,71	32 68,09	43 65,15
Total de animais avaliados no rebanho	N (68)	85	99	101	210	253	317



Valor limite de CCS para definição de mastite subclínica: 280 mil



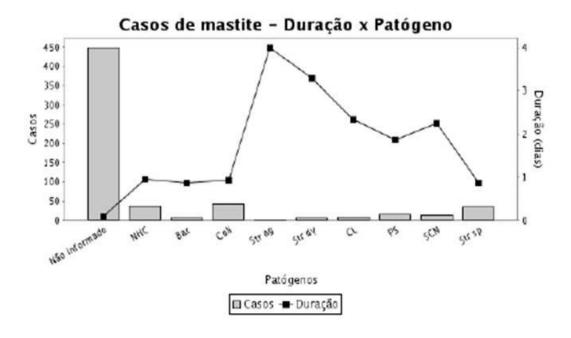
Sadias

Novas

Mastite clínica - Cultivo microbiológico

mesu	te clínica – Cu						
Patógenos	Unidade	Jun/08	Jul/08	Ago/08	Set/08	Out/08	Nov/08
	N	54	52	93	60	52	129
Não informado	Duração (dias)	3,5	2,8	3,6	4,0	3,9	5,5
	%	76,05	85,25	76,86	64,52	62,65	100,00
	N	10	3	4	16	3	0
Não houve crescimento microbiano	Duração (dias)	7,3	6,7	2,5	4,7	2,3	0,0
	- 5	14,08	4,92	3,31	17,20	3,61	0,00
	N	0	0	2	0	3	0
Bacillus	Duração (dias)	0,0	0,0	1,0	0,0	3,3	0,0
	%	0,00	0,00	1,65	0,00	3,61	0,00
	N	15	9	5	2	10	0
Coliformes	Duração (dias)	6,3	9,6	1,8	1,0	4,4	0,0
	%	21,13	14,75	4,13	2,15	12,05	0,00
	N	0	0	1	1	0	0
streptococcus Agalactae	Duração (dias)	0,0	0,0	7,0	1,0	0,0	0,0
	*	0,00	0,00	0,83	1,08 0,00	0,00	0,00
	N	3	0	1	1	1	0
Streptococcus Dysgalactae	Duração (dias)	5,7	0,0	1,0	1,0	52 3,9 62,65 3 2,3 3,61 3 3,3 3,61 10 4,4 12,05 0 0,0 0,00 1,20 1 6,0 1,20 4 3,8 4,82 4 1,0 4,82 5 8,2	0,0
CHECOTOR CONTROL OF CHECOTOR C	8	4,23	0,00	0,83	1,08	1,20	0,00
	N	0	4	2	0	1	0
Células leveduriformes	Duração (dias)	0,0	6,8	1,0	0,0	6,0	0,0
	%	0,00	6,56	1,65	0,00	1,20	0,00
	N	3	0	4	5	4	0
Pseudomonas	Duração (dias)	4,7	0,0	19,0	2,4	77 2,3 ,20 3,61 0 3 ,00 3,3 00 3,61 2 10 ,0 4,4 115 12,05 1 0 ,0 0,0 008 0,00 1 1 ,0 12,0 008 1,20 0 1 ,0 5,0 00 1,20 5 4 ,4 3,8 38 4,82 3 4 ,0 1,0	0,0
	%	4,23	0,00	3,31	5,38	4,82	0,00
	N	2	3	1	3	4	0
Staphylococcus coagulase negativa	Duração (dias)	9,0	10,3	1,0	1,0	1,0	0,0
	5	2,82	4,92	0,83	3,23	4,82	0.00
	N	8	7	8	5	5	0
Streptococcus sp	Duração (dias)	7,6	5,1	3,1	1,6	8,2	0,0
THE PERSON OF TH	%	11,27	11,48	5,51	5,38	6,02	0.00





# **INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

DESAFIO DA MUDANÇA: Por que temos tanto medo? Por Adriana Duarte. <u>CLIQUE</u> aqui e leia o artigo completo.

A alta e crescente competitividade não está deixando lugar para gestores "à moda antiga", com estilo individualista, autoritário e inflexível. Não perca, no artigo, importantes questionamentos sobre como devemos agir em relação às mudanças organizacionais.



A resistência humana às mudanças é histórica. O ser humano sempre buscou o equilíbrio, a segurança e a estabilidade. Vivendo em sociedades com regras claras e padrões estabelecidos, o principal objetivo da grande maioria sempre foi o ajuste às normas e aos princípios ditados por tais

sociedades.

Nascer (de preferência em uma família "normal" com pai e mãe bem casados); passar a infância como uma criança "normal", com amiguinhos, escola, festinhas, etc.; tornar-se um adolescente engajado e "por dentro" dos acontecimentos; entrar para uma faculdade de renome; formar-se; conseguir um excelente emprego (com status e bom salário); adquirir patrimônio; formar uma nova família; ter filhos; cuidar deles; e por aí vai: o ciclo de repete. Preferencialmente, sem muitos atropelos, acontecendo naturalmente.

Estas etapas nos são ensinadas por nossos pais. É o que eles gostariam que acontecesse. Infelizmente, podemos contar nos dedos quantas pessoas têm uma trajetória tão retilínea como esta... Principalmente, nos tempos atuais, tão afetados por mudanças bruscas e amplas... Um tempo que parece correr mais do que o relógio e que exige, cada vez mais, habilidades para acompanhá-lo sem "perder a cabeça".

Assim, quando nos deparamos com uma situação confortável e próxima àquela que traçamos para nossas vidas, sentimo-nos aliviados, tranquilizados e felizes. Acreditamos ter conquistado mais uma das etapas "normais" que nos foram ensinadas. Pensar em sair desta zona de conforto nos causa arrepios. Afinal de contas, não foi nada fácil chegar neste ponto! Por isto, qualquer fato que venha para alterar esta situação estabelecida nos causa medo; angústia; insegurança; preguiça; desânimo; desequilíbrio e outros sentimentos nada agradáveis.

Infelizmente, temos uma tendência inconveniente de "dar mais ouvido" às coisas negativas e aos fracassos. Ao nos depararmos com uma situação qualquer que exija uma transformação da situação, sempre nos lembramos de algo parecido que aconteceu com alguém e que não deu certo! Incrível! O que foi positivo não vem à tona, mas os fracassos aparecem na hora. É o comodismo e a insegurança falando mais alto, principalmente, se estivermos, ao menos, confortáveis naquele momento. Esta insegurança é tão assustadora que pode nos cegar: já havíamos até pensado em mudar um pouco o presente, mas, quando a oportunidade surge, nos retraímos e esquecemos tais pensamentos. "É melhor ficar do jeito que está...".

Entretanto, resistir às mudanças e às transformações pode significar incontáveis perdas. Podemos perder oportunidades que não mais surgirão: conhecer novas pessoas; aprender mais; conquistar um novo cargo; conhecer lugares; experimentar novas sensações... É o preço que se paga por resistir ao novo e desconhecido.

Assim como em nossa vida pessoal precisamos ousar, em nosso trabalho não deve ser diferente. Por vezes, é necessário que se mudem procedimentos, estruturas e estratégias básicas para que a empresa possa evoluir e delinear o seu futuro. É o chamado **desafio da mudança**. Este desafio é árduo e exige esforços de todos na organização. É preciso uma boa estratégia para que estas mudanças tenham efeitos benéficos. Não podem ser impostas; precisam ser bem planejadas e explicadas claramente aos indivíduos.

A peça fundamental neste processo de mudança na empresa é o gestor, sendo relevante o estilo que ele adota junto ao grupo. Antes de tudo, o gestor precisa quebrar suas próprias resistências, conhecer seu ambiente, mudar sua mentalidade. É indispensável para a liderança eficaz que o líder esteja preparado para quebrar paradigmas; seja flexível às constantes mudanças; que se livre de preconceitos culturais, étnicos ou religiosos; tenha uma mente aberta para conviver com diferentes hábitos culturais, valores, costumes, tradições, comportamentos éticos; enfim, que seja capaz de respeitar idéias e opiniões diferentes das que ele já possua ou já tenha vivenciado. Junte-se a isso a habilidade em resolver problemas em conjunto e administrar diversos tipos de conflitos, exercendo uma liderança educadora que busque o desenvolvimento de elementos motivacionais em seus colaboradores, preparando e estimulando o grupo para o processo de mudança organizacional.

A alta e crescente competitividade não está deixando lugar para gestores "à moda antiga", com estilo individualista, autoritário e inflexível. Entretanto, ainda são mais comuns do que gostaríamos. A falta de capacitação; a inércia de algumas organizações; o paternalismo; a falta ou pouca visão dos acionistas; funcionários intimidados e acomodados que se sujeitam ao estilo antigo; enfim, existe uma série de fatores que ainda permite a existência de gerências arcaicas e pouco produtivas.

Felizmente, tanto as organizações quanto os seus colaboradores já perceberam a ineficácia de posturas gerenciais tradicionais que podem se mostrar eficientes em determinados aspectos, mas que não asseguram a sustentabilidade e o crescimento da instituição. Assim, tanto quanto o mercado muda velozmente, as organizações já demandam líderes engajados com este movimento contínuo e

crescente; líderes que valorizam as pessoas e sabem que é através delas que os resultados são atingidos.

E você? Como está enfrentando este cenário? Com sensatez, estratégia, equilíbrio e desenvoltura ao lidar com as situações de mudança? Se a resposta for sim, parabéns! Você está no caminho certo! Se for não, quebre os paradigmas e mude! Ouse! Garanta a sustentabilidade do seu negócio e, consequentemente, o seu lugar no mercado!

Por Adriana Duarte, gerente IDEAGRI.

Referências Bibliográficas

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: e o novo papel nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KOUZES, J. M., POSNER, B. Z. O desafio da liderança. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

WAGNER III, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2002.

IDEAGRI - Inovação e Desenvolvimento no Agribusiness (31) 3221-0709 (31) 3344-3213 (31) 9952-6594 ideagri@ideagri.com.br skype: ideagri www.ideagri.com.br